O HUMANO EM FRONTEIRA: REFLEXÕES ACERCA DA ROTA BIOCEÂNICA NA VIDA DAS MULHERES

Autor(res)

Giselle Marques
Gabriella Moura Da Silva Bergamin

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

A Rota Bioceânica, corredor que liga Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, não é apenas integração econômica, mas uma alteração das dinâmicas ambientais e sociais, que reconfigura riscos e (re)produz desigualdades em fronteiras, afetando sobretudo mulheres. Em Porto Murtinho e Carmelo Peralta, o aumento de fluxos reordena o cotidiano e amplia vulnerabilidades, expondo grupos a redes ilícitas, tráfico e exploração sexual (Vidotte e Franke, 2025). Grandes obras têm impactos difusos que recaem sobre populações locais (Landa, Figueira e Lacerda, 2021). Entre o plano “visível” (lucro) e o “vivido” (encarecimento, violências), multiplicam-se desigualdades e inseguranças, principalmente as mulheres que vivem por vezes a margem. É preciso governança e políticas binacionais antes, durante e depois da implantação, com indicadores de vida e proteção socioambiental. Tomar o “humano em fronteira” como critério central é chave para converter integração fisica em justiça social para mulheres.

Objetivo

Analisar criticamente como a Rota Bioceânica, especialmente no eixo Porto Murtinho (BR) X Carmelo Peralta (PY), reconfigura riscos, produz exclusões e tenciona direitos de mulheres em contextos de fronteira, a partir de revisão bibliográfica.

Material e Métodos

O estudo adota abordagem qualitativa, voltada ao universo de significados, articulada à pesquisa bibliográfica sobre a Rota Bioceânica no eixo Porto Murtinho (BR)–Carmelo Peralta (PY). Reconhecendo que mobilidades e mercados podem ampliar riscos às mulheres sobretudo na interseção com migração e redes ilícitas, priorizou-se discutir impactos sociais na fronteira.
A revisão reuniu obras em português e espanhol, em duas frentes: (1) efeitos territoriais da Rota e (2) vulnerabilidades de mulheres em fronteiras. As buscas sistemáticas empregaram descritores como “Rota Bioceânica”, “fronteira”, “gênero/mulheres/meninas”, “violência de gênero”, “questões socioambientais”, “políticas públicas” e “Porto Murtinho/Carmelo Peralta”, em bases como SciELO e Google Acadêmico. A leitura foi tratada por Análise de Conteúdo, conectando o “plano visível” ao “plano vivido” e permitindo inferências; a triangulação literatura-dados-análise sustenta os resultados.

Resultados e Discussão

O estudo mostra que a Rota Bioceânica, embora entendida como vetor de desenvolvimento, produz impactos sociais e ambientais nas fronteiras. A ideia do progresso, ancorada no lucro, ignora realidades locais e aprofunda desigualdades. O desenvolvimento só se sustenta quando incorpora questões sociais e ambientais e integra políticas públicas para quem vive nesses territórios sobretudo as mulheres. No eixo Porto Murtinho–Carmelo Peralta, a implantação do corredor agrava vulnerabilidades: intensifica migrações, facilita redes ilícitas e amplia riscos de violências, exploração e tráfico. Muitas mulheres são empurradas para a informalidade e ficam expostas à mercantilização de seus corpos. Diante disso, é imprescindível garantir proteção social antes, durante e depois das obras, com o "humano em fronteira" no centro. O sucesso deve ser medido não só por quilômetros e toneladas, mas pela capacidade de promover dignidade, segurança e equidade a quem habita a fronteira.

Conclusão

A Rota Bioceânica não é só obra de engenharia; é intervenção que pode ampliar desigualdades e vulnerabilidades, sobretudo para mulheres. Entre o "plano visível" (rodovias, lucro) e o "plano vivido" (encarecimento, riscos socioambientais, violências) persiste uma lacuna. Sem políticas, vira pseudo-progresso. Reorientar exige pôr o "humano em fronteira" no centro, com governança contínua, indicadores além da logística, redução de violências e proteção do bioma.

Referências

VIDOTTE, Fátima; FRANKE, Elza de Souza. A Rota Bioceânica e seus impactos sociais: análise das condições de vida das mulheres e meninas de fronteiras. Revista Insted de Direito – REDIR, Campo Grande, MS, 2025. Disponível em: https://periodicos.insted.edu.br/redir/.

LANDA, Beatriz dos Santos; FIGUEIRA, Kátia Cristina Nascimento; LACERDA, Léia Teixeira. Propuesta de investigación sobre los impactos educativos y sociales de la Ruta Bioceánica en el territorio indígena Kadiwéu en Porto Murtinho, Brasil. Interações, Campo Grande, MS, v. 22, n. 4, p. 1213-1225, out./dez. 2021. DOI: 10.20435/inter.v22i4.3453.